

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESVENDANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE PRÁTICAS DIGITAIS DE ENSINO

Wezem Kennedy Felix Liberato ¹
Josandra Araújo Barreto de Melo ²
Elton Vinícius Araújo Silva ³

RESUMO

Este artigo pretende analisar o uso de práticas digitais no ensino de Geografia, desenvolvido no subprojeto Geografia, realizado pela CAPES, no primeiro semestre de 2023, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, nas turmas do 2º ano (A). Foi instigado nesta turma uma proposta de utilização de meios digitais para o fortalecimento de novas didáticas em sala de aula, por intermédio de plataformas tecnológicas como: Kahoot, Wordwall, Power Point, etc. Esse engajamento proporcionou para os alunos uma nova perspectiva no aprendizado dos conteúdos, fortalecendo assim a interação professor-aluno. Os principais resultados deram-se no fortalecimento de aprendizagens referente aos assuntos vistos em sala de aula, pois, com o uso dessas ferramentas foi perceptível um maior aprendizado em relação a assuntos mais complexos, como também contribuiu para fomentar os aprendizes a buscarem novos conhecimentos na área de Geografia e afins.

Palavras-chave: Tecnologia na educação, Residência pedagógica, Ensino de Geografia, Didáticas, Práticas digitais.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é precursor no desenvolvimento educacional de qualquer área de ensino, especificamente o de Geografia. Esse programa é essencial na formação de qualquer graduando, pois, aproxima experiências únicas na vida acadêmica, como também aponta os desafios expostos dentro do ambiente escolar, visto que, o docente atua em diferentes vertentes no processo de ensinar, ou seja, é muito mais que um profissional de educação, mas, sim, educador, psicólogo, amigo e acima de tudo ser humano.

No subprojeto de Geografia vivenciado através da residência foi constatado empecilhos na execução de algumas práticas didáticas relacionadas ao uso de tecnologias digitais,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, wezem.liberato@aluno.uepb.edu.br;

² Professora Doutora Lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ajosandra@yahoo.com.br;

³ Graduado em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, elton.silva2@professor.pb.gov.br.



designadamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, localizada na cidade de Campina Grande-PB com alunos do 2º ano (A) ensino médio.

No desenvolvimento do projeto encontramos uma escola estruturada, porém, com alguns problemas averiguados, no uso de implementação de recursos tecnológicos que dificultou a aplicação de atividades que demandam internet. Sabemos que em todo Brasil, dificuldades sempre serão encontradas nas escolas, no entanto, o docente sempre deve estar preparado para enfrentar esses desafios com o intuito de proporcionar para os alunos um ensino de qualidade. Diante disso, podemos tirar como conclusão que a falta de recursos das escolas podem ocasionar prejuízos na execução de práticas pedagógicas, sabendo que essa prática é um dos pontos-chave no processo de aprendizagem escolar.

Pensando numa didática mais consistente, o foco da questão foi levar para os alunos do 2º ano (A) do ensino médio, meios digitais que proporcionam uma melhor absorção de conteúdo, além de uma forma de aprender consistente. A meta fundamental foi instigar os aprendizes ao senso crítico, por intervenção, da tecnologia digital levando assim uma metodologia de ensino ativa, como também incentivar o uso de didáticas diferentes para o desenvolvimento intelectual, moral e racional do estudante. Reforçando esse trecho Freire (2002. p. 13) no diz:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, na sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. [...] É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Nesse ínterim, é preciso adaptarmos às novas tendências tecnológicas de ensino em prol de novas metodologias no ramo da educação, como sendo pilar essencial na construção do saber do aluno, enfim, dando destaque e impulsionando o discente nos seus projetos de estudo. Sendo assim, a construção do saber se molda na intervenção dos conhecimentos passados em sala de aula, mediante professor-aluno.

Desse modo, contribuímos propor novos hábitos de estudos de maneira que esse processo tecnológico venha gerar novos frutos na forma de adquirir conhecimento. Assim, entendemos, conforme Libâneo (1994. P. 108) que: “é preciso que o estudo se converta numa necessidade para o aluno e que seja um estímulo suficiente para canalizar a sua necessidade de atividade”.

O subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), proporcionou vivências em vários campos de ensino, sobretudo no uso de tecnologias no dia a dia escolar, justamente por sabermos que é preciso inovar nas práticas de trabalho docente.

A tecnologia entra como ferramenta para agilizar alguns processos de ensino e interagir de forma mais prática os assuntos a serem lecionados na sala de aula, esse modelo vêm para somar na experiência dos professores e transformar o modo de como podemos deixar um ambiente escolar mais intuitivo e participativo com diversas possibilidades que podemos aplicar para nossos alunos.

Nesse viés, vários desafios vão aparecer justamente na questão adaptação de novos recursos didáticos, porém, tudo é processo de aperfeiçoamento por parte dos professores. Todo adolescente no contexto atual possui algum instrumento tecnológico, exceções as pessoas mais vulneráveis, no entanto, cabe ao poder público instigar políticas para abranger essas pessoas no âmbito escolar, trazendo fortes investimentos para fortalecer esse novo sistema nas escolas públicas do país. Todo esse pensar é pensando além da escola porque é notório dizermos que a tecnologia já está presente em nossas vidas há muito tempo, em especial no mercado de trabalho. Por isso, é sabido preparar o estudante para este novo modelo de ensino e despertá-lo para as várias oportunidades que esta área pode proporcionar pensando no mercado de trabalho ou na vida acadêmica.

O ritmo acelerado de inovações tecnológicas exige um sistema educacional capaz de estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem. E que esse interesse diante de novos conhecimentos e técnicas seja mantido ao longo da sua vida profissional, que, provavelmente, tenderá a se realizar em áreas diversas de uma atividade produtiva cada vez mais sujeita ao impacto das novas tecnologias (SANCHO, 1998. p. 41).

Vale ressaltar que este sistema de aprendizagem é fundamental para a celeridade de alguns processos de desenvolvimento intelectual e motor, além de estimular o aprendizado por meio de soluções práticas de ensino. Temos que olhar adiante para nosso sistema de educação com a perspectiva de aprofundarmos a forma como nós professores podemos fazer a diferença na vida de cada aluno e na educação brasileira. Tudo isso pode ter um impacto positivo como vemos a seguir:

Na educação, espera-se que os indivíduos aprendam vários conhecimentos e competências em diferentes modos, em função das exigências de sua 23 situação. Independentemente de sua idade ou nível de educação, espera-se que se tornem eternos alunos, desejosos e capazes de empreender um aprendizado como e quando apropriado, durante a sua vida inteira. Isso pode envolver aprendizados por meio de instituições formais de educação, aprendizado à distância ou em ambientes não formais e informais (SELWYN, 2008. p. 818).

METODOLOGIA

Esta pesquisa iniciou-se especificamente no 2º bimestre do ano letivo, na ECI Félix Araújo, situada no município de Campina Grande-PB, com alunos do 2º ano A, ensino médio, período vespertino. Durante esse trabalho foram abordadas várias didáticas diferentes de repassar os conteúdos, na qual priorizamos fortalecer algumas ferramentas digitais no uso das atribuições escolares, por exemplo, Kahoot, Wordwall, Power Point, entre outros.

Adiante, fomos implementando esses sistemas no decorrer das aulas, observando toda dinâmica da turma por meio do ensino proposto. Aplicamos o conteúdo fazendo uma relação da escola tradicional e nova escola, ou seja, unificando os métodos de ensinar.

O estudo das tecnologias no campo da Geografia foi fundamental para experiências como relacionar os conteúdos da área, através, das práticas digitais da contemporaneidade.

Percebeu-se um forte engajamento dos alunos nesse contexto atual de novas tecnologias, visto que, a tecnologia da informação cada vez ganha mais destaque na vida acadêmica de qualquer discente, pois fomenta a prática do aprendizado de modo dinâmico, proativo e colaborativo.

Vale salientar que a junção da informação digital com o ensino tradicional pode levar ao fortalecimento de uma educação consistente em termos de produtividade. No decorrer deste processo utilizamos o Kahoot, como ferramenta experimental para uma nova didática em sala de aula, justamente na questão reforço escolar por meio de revisar os conhecimentos passados pelo mestre. Levantando assim, produtividade mediante a fixação da matéria aplicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, foi perceptível os desafios que os professores se deparam no exercício de sua profissão, entretanto, faz-se necessário implantarmos novos métodos de ensino para melhor engajamento da turma e consequentemente extrair de forma produtiva os conhecimentos levantados dos alunos.

Por conseguinte existiu uma apreensão na conclusão deste trabalho pela instabilidade da internet nos celulares, como também na carga horária da disciplina de Geografia que foi drasticamente reduzida pelo “Novo Ensino Médio”.

O resultado final do projeto nos possibilitou que as atividades tecnológicas ajudassem fortemente no aprendizado dos discentes, uma vez que a aula fica mais interessante e atrativa. O modelo deste sistema deixa um pouco de lado aquele modelo que já conhecemos do

tradicionalismo e apresenta para a educação um novo método de dinamizar a execução das atividades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial ao nosso Pai celestial, por nos conceder a permissão para executarmos este artigo, relevante para o ensino de Geografia, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como também faço menção a professora Dr. Josandra Barreto de Melo, por seu excelente trabalho à frente da coordenação deste projeto, como também a CAPES pela iniciativa de fomentar pesquisas para o desenvolvimento de pesquisas educacionais.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990, 263 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SANCHO, D. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

SELWYN, N. **O Uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 -Especial, p. 815-850, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 02 de agosto. 2023.